

duplicata

sala pancetti

Inauguração dia 29 às 20 horas



APARECIDA AZÊDO

Pinturas

29 de junho a 15 de julho de 1979

A
 NAR
 UNART
 FUNARTE
 UNART
 NAR
 A

Ministério da Educação e Cultura
 Fundação Nacional de Arte
 Instituto Nacional de Artes Plásticas

Convênio com América Futebol Clube

Rua Campos Sales, 108
 20270 Rio de Janeiro, RJ



APARECIDA RODRIGUES AZÊDO — Pinturas

Natural de Brodosqui, São Paulo, radicada no Rio de Janeiro.
Cursos: Liceu de Artes e Ofícios, com o Prof. Jaime Ramos, e Centro de Pesquisa de Arte, com Ivan Serpa.

Individual

Centro Cultural e Desportivo Carlos Nazareth, do SESC, S. Paulo, em setembro de 1973, com a apresentação do crítico Francisco Luís de Almeida Salles.

Coletivas

1973 Museu de Arte (Fundação Educacional Carneiro da Silva), Teresina, Piauí, com doação de um trabalho

1974 Salão Petropolitano de Pintura, patrocinado pela Prefeitura de Petrópolis

1975 VII Salão de Verão do Jornal do Brasil no MAM
Mostra do Ano Internacional da Mulher, organizada pela Secretaria de Turismo da Prefeitura de Macaé
Exposição de Pintura Ínsita da Prefeitura de Macaé, Depto. de Turismo, Promoções e Propaganda
Instinto e Criatividade Popular, no Museu Nacional de Belas Artes
Comemorativa do Ano Internacional da Mulher, no Hotel Internacional, Rio

Comemorativa do encerramento do Ano Internacional da Mulher no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), Rio

1976 Pintores Naifs, patrocinada pela Aliança Francesa, em Santos
Coletiva de Natal, na Galeria Atelier - Copacabana, Rio

1977 Exposição de Natal no Parque do Flamengo, organizada pela Galeria Santa Tereza e XXIII Região Administrativa
Salão Arte e Ecologia - MEC, RJ

Premiação:

1978 Prêmio da Secretaria de Planejamento no II Salão Carioca de Pintura Ingênuas.

A pintora Aparecida Azêdo é uma das nossas boas artistas que se dedicam a um tipo de pintura que comumente ficou conhecida como primitiva. O conceito ainda não está bem definido, mas Aparecida, desde quando apareceu, em 1973, tem comparecido com regularidade a muitas manifestações do gênero, sempre com merecido destaque. Sua presença no VII Salão de Verão, em 1975 e, no mesmo ano, na mostra "Instinto e Criatividade Popular", no Museu Nacional de Belas Artes", por exemplo, incorporou seu nome ao pequeno (e bom) grupo de artistas voltado para as coisas simples da vida brasileira, enfim, de sua própria cultura, sem sofisticação e sem os arabescos ornamentais que tanto têm confundido esse tipo de pintura entre nós.

Aparecida Azêdo vem de Brodosqui, no interior de São Paulo, curiosamente a terra onde viu nascer o gênio de Portinari. Não há paralelo entre um e outro, é claro. A vivência de Aparecida é a do campo, do trabalho em pequenas cidades, embora desde cedo tenha sentido o apelo inevitável de pintar. Só depois de casada - seu marido foi o jornalista Raul Azêdo, há pouco falecido, um nome que marcou o jornalismo carioca - e mãe de filhos, é que pôde começar seu aprendizado, a princípio no Liceu de Artes e Ofícios e, posteriormente com Ivan Serpa, o mestre que orientou tantas vocações nesse país.

Não é proposital, pois, que a sua pintura capte os diversos aspectos da brasilidade que ela viveu e vive. Uma pintura sobretudo sincera e almejando mais do que atualmente apresenta. Talento e força de vontade para isto Aparecida Azêdo tem de sobra.

Geraldo Edson de Andrade

